UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brunna Martins Alves

**PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA FEF**

CUIABÁ

2025

BRUNNA MARTINS ALVES

**PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA FEF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,
para obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física, à Universidade Federal de
Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade
de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Lima Frossard

CUIABÁ

2025

BRUNNA MARTINS ALVES

**PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA FEF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,
para obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física, à Universidade Federal de
Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade
de Educação Física.

Aprovado em ____ de ____ de _____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Matheus Lima Frossard
Universidade Federal de Mato Grosso
Orientador

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira
Universidade Federal de Mato Grosso
Banca examinadora

Prof. Dr. Tomires Campos Lopes
Universidade Federal de Mato Grosso
Banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado em cada passo desta caminhada, iluminando meu caminho mesmo nos momentos de incerteza e me dando forças para seguir com coragem e fé.

À minha família, minha base e meu alicerce, deixo toda a minha gratidão. Ao meu pai, Allan, e à minha mãe, Geysa, por todo amor, apoio incondicional e por nunca medirem esforços para que eu pudesse realizar meu percurso acadêmico com dignidade e segurança. À minha prima Isabelly, à minha tia Mari e à minha irmã Beatriz, que, com suas presenças constantes, me deram força, apoio emocional e incentivo nos momentos mais desafiadores.

Ao meu noivo Luan, meu parceiro de vida, que assumiu com tanto amor e dedicação o papel de continuar sendo esse porto seguro que minha família sempre foi. Sua presença foi essencial em todos os momentos dessa jornada. Obrigada por caminhar comigo, sempre com generosidade, paciência e apoio incondicional.

Às minhas amigas Adriele, Aleksandra, Esthefani e Lívia, agradeço o companheirismo, pelos momentos de riso e apoio, e por toda a amizade construída ao longo da graduação. Com vocês, essa caminhada foi mais leve, mais rica e inesquecível.

Aos professores Evando Moreira e Tomires Lopes, minha gratidão por aceitarem compor a banca avaliadora deste trabalho e por contribuírem neste momento tão importante. E, especialmente, ao professor Dr. Matheus Lima Frossard, meu orientador, deixo meu mais sincero agradecimento pela orientação dedicada e atenciosa. Sua orientação foi essencial para a concretização desta etapa final da graduação, sem sua ajuda, esse trabalho não teria sido possível.

RESUMO

Temos entendido as práticas significativas como algo que envolve todas as emoções, percepções, esperanças, sonhos e demais cognições, representando, fundamentalmente, a totalidade da experiência humana (Kretchmar, 2007). Essa afirmativa, entra em concordância com a visão de Benjamin (1994), de que a vivência é momentânea, enquanto a experiência é algo que nos mobiliza, detendo, assim, um potencial transformador. Porém, essa visão carrega consigo a força do coletivo, da participação do outro, permeada por múltiplos sentidos e interpretações. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar as experiências significativas nas aulas de educação física na educação básica e investigar possíveis influências na construção da identidade docente. Este projeto caracteriza-se como uma pesquisa narrativa autobiográfica (Josso, 2014), logo, foi utilizada uma entrevista narrativa como instrumento para a coleta de dados. A pesquisa foi realizada com a colaboração de 10 estudantes do 5º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da (UFMT). Com os dados obtidos, as narrativas foram categorizadas em tópicos e as respostas agrupadas a partir de determinado assunto. Os resultados evidenciam que as experiências vividas pelos estudantes na Educação Física escolar marcaram suas trajetórias tanto de forma positiva quanto negativamente. Entre os aspectos positivos, a diversificação dos conteúdos, integrando a cultura e a saúde. Além de ser percebida como espaço de socialização e inclusão. Além disso, a disciplina funcionou como ferramenta para a descoberta de potencialidades individuais fora do ambiente escolar, na escolha de hobbies, como uma nova modalidade, habilidade e hábitos saudáveis, até levar a escolha da sua futura profissão, além de influenciar no tipo de profissional que futuramente será. Por outro lado, os relatos também revelaram limitações importantes, como a repetição excessiva de esportes tradicionais, a ausência de propostas pedagógicas claras e críticas relacionadas à desigualdade de gênero. Por fim, fica evidente como tudo que é vivenciado, experienciado, tanto na formação inicial, quanto na graduação, impactam na construção da identidade profissional dos alunos. Toda reflexão gerada com as lembranças dos futuros docentes se transforma em inspiração ou em aprendizado para o que querem, ou não querem fazer, de forma que consigam melhorar aquilo que no seu entendimento dá certo, e tornar-se sua melhor versão profissional.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Experiências Significativas; Identidade Docente

ABSTRACT

We have understood meaningful practices as something that involves all emotions, perceptions, hopes, dreams, and other cognitions, fundamentally representing the totality of human experience (Kretchmar, 2007). This statement aligns with Benjamin's (1994) view that while lived experience is momentary, experience is something that moves us, thus holding a transformative potential. However, this view carries with it the strength of the collective, the participation of others, permeated by multiple senses and interpretations. Therefore, the objective of this research was to analyze the meaningful experiences in Physical Education classes in basic education and investigate possible influences on the construction of teaching identity. This project is characterized as a narrative autobiographical research (Josso, 2014), so a narrative interview was used as the data collection instrument. The research was conducted with the collaboration of 10 students from the 5th semester of the Physical Education teaching degree program at (UFMT). With the data obtained from the research, the narratives were categorized into topics, where the responses were grouped around a particular subject. The results show that the experiences lived by students in school Physical Education marked their trajectories both positively and negatively. Positive aspects include the diversification of content, integrating culture and health. It was also perceived as a space for socialization and inclusion. Furthermore, the discipline served as a tool for discovering individual potentialities outside the school environment, such as new hobbies, skills, healthy habits, and even leading to the choice of a future profession, influencing the type of professional they will become. On the other hand, the reports also revealed significant limitations, such as the excessive repetition of traditional sports, the absence of clear and critical pedagogical proposals, and issues related to gender inequality. Finally, it is clear that everything that is lived and experienced, both in initial training and in higher education, impacts the construction of the students' professional identity. All the reflections generated from the memories of future teachers transform into inspiration or learning for what they want, or do not want, to do, so they can improve what, in their understanding, works well and become their best professional version.

Keywords: School Physical Education; Meaningful Experiences; Teaching Identity

SUMÁRIO

1 Introdução	07
2 Objetivo	09
2.1 Objetivo geral	09
2.2 Objetivo específico.....	09
3 Teoria e Método	10
4 Resultados e discussões	12
4.1 Conteúdos na trajetória formativa.....	12
4.2 Impacto da Educação Física escolar.....	18
4.3 Aprendizados relevantes para a atuação como professor	21
5 Conclusão	24
6 Referências	25
7 Anexos	27

1 INTRODUÇÃO

Conforme destacado por Souza (2006), pesquisas a respeito das trajetórias formativas dos futuros professores fornecem aos estudantes em formação, um papel fundamental ao proporcionar melhores compreensões sobre como as experiências marcantes que influenciam na percepção e na reinterpretação das práticas pedagógicas, ao compartilhar suas vivências no contexto escolar, refletir sobre seu passado para compreender o presente e planejar abordagens pedagógicas. Esta visão demanda uma análise profunda sobre este entendimento no início da prática dos futuros professores, permitindo que recordem e reconsiderem suas experiências na Educação Básica.

Compreendemos que o processo de formação de professores não se limita à uma simples aquisição de conhecimentos técnicos e teóricos, mas pretende-se essencialmente dispor ao estudante um caminho de construção de sua identidade profissional, destacando-se a profissionalidade docente, conforme abordado por Nóvoa (2017). Este processo se configura como um ambiente vantajoso para a definição de posições e tomada de decisões, na qual oferece uma oportunidade relevante para a aprendizagem a favor da docência. A prática docente é encarada como um espaço reflexivo, formativo e produtivo para a construção do conhecimento, acarretando a integração dos saberes relacionados no início da formação de maneira intrínseca aos domínios científicos e à prática profissional docente (Nóvoa, 2004). Portanto, é crucial saber como as práticas significativas impactam na vida destes estudantes, no início do processo de formação.

A pesquisa conduzida por Santos *et al.* (2016) teve o objetivo de compreender a relação que os alunos estabelecem com os saberes aprendidos na Educação Física escolar e analisar as suas implicações para a constituição das especificidades desse componente curricular. Como resultado, o estudo notou que os alunos associam a Educação Física ao lúdico e ao prazer, uma disciplina em que se pode brincar para aprender. Ao expressarem a relação positiva com a Educação Física, reconhecem a sua importância no ambiente escolar. Dessa forma, fica evidente como as vivências de aprendizagens adquiridas ao longo da vida escolar, que têm relevância e significado para os alunos, podem superar a transmissão de informações abordados em aula, se tornando uma experiência significativa, com grandes conhecimentos.

Ademais, segundo a pesquisa de Gariglio (2015), que buscou compreender até que ponto as experiências adquiridas na educação básica se tornam referências significativas para que os docentes possam organizar e a operar a sua intervenção prática dentro do ambiente escolar. Destaca-se, que as experiências vividas na escola, exercem impactos significativos nas

percepções dos futuros professores, da mesma forma, no cultivo de uma abordagem de ensino singular para os profissionais desse domínio.

Diante de todas essas perspectivas, informações sobre o impacto das práticas e quais delas foram marcantes nas aulas de educação física e, por quê, consideram essas experiências significativas sob a ótica dos alunos, não foram apresentadas, indicando uma carência de estudos que olhem para essa perspectiva. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar as experiências significativas nas aulas de educação física na educação básica e investigar possíveis influências na construção da identidade docente.

Temos entendido as práticas significativas como algo que envolve todas as emoções, percepções, esperanças, sonhos e demais cognições, representando, fundamentalmente, a totalidade da experiência humana (Kretchmar, 2007). Nessa concepção, a construção de significado se apresenta como um processo intensamente subjetivo e individual, permitindo que um indivíduo atribua significado a todas as suas experiências por meio de um processo de síntese e reconciliação. Em concordância com a visão de Benjamin (1994), de que a vivência é momentânea, enquanto a experiência é algo que nos mobiliza, detendo, assim, um potencial transformador. Esta, no entanto, carrega consigo a força do coletivo, da participação do outro, permeada por múltiplos sentidos e interpretações. Entretanto, sob a visão do construtivismo social, as interpretações do significado pessoal são influenciadas por dimensões afetivas e socioculturais (Light; Harvey; Memmert, 2013). Esse processo de síntese e reconciliação de significados engloba interações de diversas naturezas, que se manifestam internamente no indivíduo, nas relações com outros, na interação com artefatos e, no contexto educacional, na relação com conteúdo e abordagens pedagógicas (Beni *et al.*, 2017).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar as experiências significativas nas aulas de educação física na educação básica e investigar possíveis influências na construção da identidade docente.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as experiências significativas que os alunos tiveram durante as aulas de educação física na educação básica;
- Analisar o impacto das práticas significativas nas escolhas de hobbies, atividades físicas e lazer.
- Compreender se as práticas significativas influenciaram na escolha da profissão;

3 TEORIA E MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como uma narrativa autobiográfica (Josso, 2014), na medida em que coloca o sujeito como um agente ativo na produção de conhecimento, que se revela por meio da sua própria vivência, bagagem de experiências ao longo de sua trajetória, contribui para a construção do conhecimento e compreensão do processo de formação em geral.

De acordo com Josso (2014), a formação de uma pessoa é influenciada por suas próprias experiências, a partir do que ela viveu e está vivendo, e é fortemente moldada pelas experiências de outras pessoas e pelo contexto social e cultural em que está inserida.

Ademais, a narrativa implica no contato do indivíduo com as experiências que o formou ao longo da vida, partindo da perspectiva individual de cada sujeito. Assim, atrelado a essa afirmação, cabe compreender os significados atribuídos pelo indivíduo a si mesmo, suas experiências de aprendizagem e os valores que ele desenvolveu ao longo de sua vida, influenciados pelo contexto social e histórico em que está inserido.

Portanto, as narrativas dos discentes mostraram as suas experiências significativas nas aulas de educação física na educação básica. Logo, buscamos investigar de que maneira as práticas significativas vivenciadas na educação básica podem influenciar na construção da identidade docente.

Com base nas teorizações de Certeau (2002), entendemos que a apropriação engloba diferentes interpretações que estão constantemente relacionadas às práticas de organização. No caso em questão, se refere às diferentes vivências que são atribuídas pelos estudantes às suas experiências significativas na educação básica.

O convite para participar da pesquisa foi realizado a todos os estudantes do 5º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Em relação a seleção dos participantes, foi realizado de forma não-probabilística, ou seja, a partir da conveniência dos estudantes em participar da pesquisa. Além disso, buscamos manter uma distribuição igualitária de gêneros dentre os participantes.

Os discentes da faculdade de Educação Física da UFMT foram convidados a participar da pesquisa em uma reunião presencial. Nesta reunião, foi apresentada a temática da pesquisa, com seus objetivos e explicação dos procedimentos da pesquisa. Também, foi disponibilizado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, após essa organização, houve um tempo para esclarecer as dúvidas que foram surgindo.

Ademais, foram marcadas outras reuniões com os participantes, com a finalidade da produção dos dados por meio de entrevista narrativa. Esse instrumento busca substituir o

formato convencional de pergunta e resposta, na qual o pesquisador tem a influência minimizada, adotando uma comunicação de contar e escutar histórias, e o pesquisador faz perguntas ao final da narração do participante (Javchelovitch; Bauer, 2002). Diante das informações apresentadas anteriormente, também foi disponibilizado um roteiro para que os participantes pudessem organizar as suas narrativas.

Em seguida, todas as entrevistas narradas foram transcritas na íntegra e salvas em um arquivo de texto para que pudesse dar seguimento nas próximas etapas. Assim, realizamos esse processo, conseguimos visualizar como algumas falas estavam relacionadas sobre uma mesma temática. Dessa forma, categorizamos as narrativas de acordo com o assunto em comum dos participantes, ou seja, esses grupos mostram-se relevantes de acordo com a temática da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa contaram com a colaboração de 10 participantes matriculados no 5º período do curso de licenciatura em Educação Física da UFMT.

Com os dados obtidos na pesquisa, foi possível separar e categorizá-los em diferentes tópicos cujo as respostas foram se agrupando sobre determinado assunto. Dessa forma, estas respostas se mostraram em destaque diante das falas narradas durante a entrevista.

As categorias a serem analisadas a seguir, são: os conteúdos ao longo da trajetória formativa desses alunos; diferentes impactos de vivências das aulas de Educação Física; aprendizados relevantes para a atuação como professor.

Conteúdos na trajetória formativa

Em primeira análise, a seguir, encontram-se narrativas a respeito dos conteúdos ao longo da jornada na educação básica desses alunos, em uma perspectiva positiva:

Eu tive uma professora que não passava só futsal e vôlei, ela passava coisas diferentes, tipo basquete com brincadeiras, também tive aula com uma outra professora que pediu para fazermos um trabalho sobre o prejuízo que podem causar o uso de anabolizantes (Sofia, 2024).

No ensino médio, eu fui estudar no IF, e lá eu tive uma professora muito boa, ela trabalhava saúde, vários esportes, trazia brincadeiras, coisas bem diferentes. Então nesse ano eu tive conteúdo sobre saúde, exercício físico, atividade.... ela era bem dessa área (Isis, 2024).

A parte mais positiva, acho que é a parte cultural da Educação Física, quando usavam as aulas para a festa junina, eventos culturais no geral, tipo, folclore brasileiro, carnaval, mas quando era esportes que eu gostava, que eu me familiarizava, sempre achei muito divertido a competição entre a própria sala (Izabela, 2024).

Além do quarteto fantástico, vôlei, futsal, basquete, handebol, tivemos experiências com aulas de ginástica, capoeira, slackline, judô. A minha escola era vocacionada, né? em tempo integral. Então o que eu gostava além dos esportes novos que os professores traziam, a interação com os colegas [...] Eu não tive muita experiência com basquete e futebol, mas grande parte dos esportes eu vivenciei, como jiu-jitsu, capoeira, e até mesmo vôlei na iniciação, lá na escola, estimulou bastante a minha coordenação motora (Beatriz, 2024).

A gente fez um trabalho que era diferenciado, voltado para saúde, aquela coisa de entender a pressão arterial. Além disso, tinha o tal gato e rato, essas coisas que sempre era uma coluna, uma linha de frente para outra, vai, corre, bate na mão, brincadeiras e jogos, basicamente (Milene, 2024).

Durante uma aula de atletismo, eu me apaixonei pelo esporte. O professor estava ensinando sobre arremesso de peso e eu como sou menininha fraca, todos ficavam rindo quando eu não conseguia arremessar longe, mas aí o professor me ensinou a técnica correta e eu consegui superar as minhas expectativas e também dos colegas que ficavam rindo de mim [...] Eu tinha bastante interesse pela aula quando era um esporte feminino e ficava mais, por exemplo, handebol, basquete, nesses casos eu me engajava bastante e nem ligava de ser a última a ser escolhida, tanto é que o basquete

eu aprendi na escola, mas comecei a fazer com um grupo de colegas da cidade e até entrei na faculdade de Educação Física por conta disso. Já no ensino médio, eu tive conteúdos sobre saúde, obesidade e nutrição (Rebeca, 2025).

Acho que as práticas corporais de culturas africanas, as aulas sobre treino funcional que teve, danças do contexto comunitário e regional e comunitário foi interessante, tivemos uma visita na cachoeira de Vila Bela da Santíssima Trindade como forma de realizar práticas corporais de aventuras, na Serra do Patrimônio (Joaquim, 2025).

Eu tive uma aula no sétimo ano de atletismo. O professor fez salto em altura, aí ele levou o colchão, colocou sarrafo também, isso despertou mais interesse em saber como era profissionalmente, enfim (João, 2025).

Uma vez eu tive uma aula teórica no ensino médio, onde o professor trouxe uma aula de anatomia, apresentando as articulações, os músculos. Além dessa aula, tive uma outra que o professor levou a gente para uma aula de campo na piscina, pois não tinha piscina na escola (Leonardo, 2025).

Estes depoimentos revelam como as experiências significativas destacadas pelos estudantes nas aulas de Educação Física vão além da simples prática esportiva, refletindo com temas transversais e dialogando com outras disciplinas. Um ponto evidente, é a maneira como a Educação Física se propôs a ser mais do que apenas a prática de esportes.

Os relatos de Isis, Izabela, Joaquim e Leonardo destacaram temas como anatomia, culturas africanas, folclore, carnaval, saúde e atividade física. Já as narrativas de Beatriz, João, Milene e Sofia ressaltam os diferentes conteúdos: atividades aquáticas; atletismo; basquete como brincadeira; capoeira; ginástica; jogos e brincadeiras; judô, jiu-jitsu; práticas corporais de culturas africanas; e slackline. Essa perspectiva amplia o conceito de Educação Física, não apenas como esporte, mas como uma forma de explorar e experimentar o corpo na sua relação com a cultura em diferentes contextos e ambientes.

Luz e Batista (2019) salientam que um dos princípios metodológicos mais destacados na produção científica é a necessidade de diversificação e problematização dos conteúdos. Os autores destacam que explorar manifestações corporais de diferentes culturas, contribui para a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Já a problematização permite os alunos refletirem criticamente sobre o significado das diversas manifestações culturais, presente na realidade dele e, posteriormente, conhecendo outras realidades. Isso faz com que a Educação Física ganhe outras possibilidades de aprendizagem e de sentido dentro e fora da escola, dessa forma, que gera mais interesse e engajamento dos alunos, tornando as aulas mais significativas.

É interessante perceber que a diversidade de conteúdos, principalmente de esportes não tradicionais, está presente de maneira significativa nos relatos dos alunos que vieram de escola vocacionada e institutos federais. Além disso, também é destacado como uma prática significativa as atividades esportivas com metodologias mais inclusivas para participação de

meninas, como o relato de Esthefani sobre o handebol e basquete. Esse movimento evidencia a necessidade de a educação esportiva promover equidade entre os gêneros nas suas vivências.

A questão da saúde e do bem-estar também surge como um tema recorrente, especialmente no ensino médio. A problematização desses conteúdos nas aulas de educação física pode enriquecer a formação dos alunos, promovendo uma compreensão mais abrangente sobre o corpo humano e suas funções, já que é um assunto fortemente presente na vida dos jovens que estão aprendendo sobre si mesmos nesta etapa da vida.

Contudo, também há relatos que destacam o impacto de atividades mais técnicas, como o exemplo de Esthefani que conseguiu se superar, e a levou a se engajar a ponto de escolher sua profissão, desse modo, os alunos podem se engajar profundamente, especialmente quando são apresentados a novos desafios e esportes que eles não conheciam.

Abaixo, encontram-se narrativas a respeito dos conteúdos ao longo da trajetória formativa desses alunos, em uma perspectiva negativa:

Porém, eu tive um professor que só [...] dava a bola e deixava a gente livre (Sofia, 2024).

A maioria das vezes foi futsal, que era bem competitivo, e vez ou outra era vôlei. No ensino médio o que mais tive, foram os esportes mesmo, vôlei, futsal, basquete (Arthur, 2024).

O futsal é a modalidade que eu mais gosto hoje, justamente porque só tinha isso na escola, as aulas eram basicamente só jogar bola, então nunca teve nada demais. O professor chegava, dava a bola e era isso, então não era nem futsal, era jogar bola, né? (Isis, 2024).

No fundamental a gente tinha basquete, vôlei, handebol e futsal, no geral, era só o quarteto fantástico e não fugia muito disso (Izabela, 2024).

Ah com certeza faltou muitos esportes, tem vários que eu nunca vi na vida, então eu não fiz flag, frisbee [...]. O badminton a gente viu só por cima, o atletismo mesmo não era muito conhecido quando fiz a educação básica, então não tive essa experiência, só fui conhecer na faculdade (Beatriz, 2024).

Em cada semestre tinha um esporte, vôlei, futsal, handebol e basquete (Milene, 2025).

No fundamental, de modo geral, eu lembro que tive muito handebol, futsal e queimada (Rebeca, 2025).

No meu ensino fundamental era sempre o quarteto fantástico, o que foi diferente disso, foi o atletismo, mas bem por cima (Joaquim, 2025).

Com estas narrativas, podemos observar a visão crítica dos participantes em relação às experiências negativas que tiveram. De maneira geral, abordam sobre os esportes tradicionais serem os conteúdos hegemônicos e a falta de diversificação de conteúdo. Apesar de terem

destacado outras práticas corporais na primeira categoria, é possível compreender que elas foram realizadas de maneira pontual ao longo do processo de escolarização.

A constância nos relatos é a predominância dos esportes mais populares, como futsal, vôlei e basquete, que, embora sejam amplamente conhecidos e apreciados, muitas vezes dominaram as aulas de Educação Física de maneira quase exclusiva. A expressão "quarteto fantástico", mencionada por diversos alunos, revela essa limitação, onde esses esportes (futsal, vôlei, basquete e handebol) eram os principais conteúdos trabalhados.

A narrativa de Sara menciona como as aulas não tinham propostas pedagógicas, o que transformava o futsal em uma atividade. Os relatos de Sofia e Arthur também relatam essa mesma experiência, sobre jogar livremente, o que compromete a qualidade das aulas e o desenvolvimento técnico dos estudantes. Para eles, a Educação Física tornou-se apenas uma oportunidade para se divertir, mas não um espaço de aprendizado e crescimento.

Contudo, embora as aulas de Educação Física tenham sido, para muitos, momentos de convivência e aprendizado, ficou claro que a repetição constante dos mesmos esportes e a falta de objetivos pedagógicos geraram frustrações em alguns casos. Esses relatos mencionados acima acabam ocasionando na falta de contato com outras práticas corporais ou modalidades esportivas menos convencionais. Isso é reforçado por Beatriz e Joaquim que revelaram nunca terem tido contato com esportes diferentes. Dessa forma, acaba limitando o leque de experiências que poderiam vivenciar dentro das aulas de Educação Física, que pode privar os alunos de descobrir interesses novos ou desenvolver habilidades em áreas pouco exploradas, limitando a aprendizagem dos alunos.

Em termos de aprendizado e desenvolvimento pessoal, a falta de inovação nas aulas pode resultar em desinteresse e até em uma percepção negativa da disciplina, o caso de Beatriz e Joaquim, indica que, quando são introduzidos esportes novos e diferentes, há uma maior receptividade por parte dos alunos. A experiência de atividades pouco exploradas pode ser vista como uma oportunidade de ampliar as aprendizagens.

Além do destaque negativo dado a repetição de conteúdos e a ênfase nos esportes, os alunos também destacaram outros fatores que impactaram de forma negativa suas experiências nas aulas de educação física na educação básica.

Tinha bastante exclusão, e eu era a última a ser escolhida, sofria bullying fora das aulas de Educação Física, mas nas aulas, era por conta do meu cabelo que ficava preso, aí vinha a questão com a minha testa, porque eu tenho testa grande (Izabela, 2024).

Tinha momentos de frustrações nas aulas porque colocavam mais os meninos para jogar do que as meninas (Beatriz, 2024).

Tinha falta de apoio e intercessão do professor, tanto na mediação de conflitos, quanto na própria aula. Além disso, quando eu fui para sexta série desenvolvi uma escoliose muito grave, aí pela primeira vez a professora tocou em mim e percebeu o que eu tinha, e pensei agora que já passou um ano que reparou no corpo dos alunos ou no comportamento [...]. Não tive estímulo para participar da prática, eu participava só dos que eu tinha interesse, mas apenas isso. Eu só lembro de mudar um pouco as regras para dar jogabilidade, mas somente o das meninas, o dos meninos não (Milene, 2025).

Durante a formação de times principalmente em vôlei e futsal que eu não sabia jogar, e um amigo meu que era gordinho, ninguém gostava de escolher a gente (Rebeca, 2025).

Nunca vivenciei nada negativo (Joaquim, 2025).

Em relação a avaliação prática, tinha alunos acima do peso ou que não aguentava correr, por serem sedentários. Eles saíam da quadra e não voltavam mais, para eles era uma situação de perda (João, 2025).

Beni, Fletcher e Ní Chróinín (2017), dizem cinco temas que se centralizam na Educação Física quando se trata de práticas significativas, como: a interação social, diversão, desafio, competência motora e aprendizagem pessoalmente relevante. Essas ideias são expostas como um meio de orientação para o planejamento de novas práticas pedagógicas, embora destacando a necessidade do desenvolvimento de pedagogias que facilitem essa proposta. Esses depoimentos trazem à tona diversas reflexões que estão na realidade escolar, que não ofertam uma experiência significativa, especialmente para as meninas, marcadas por exclusão, logo, a interação social foi deixada de escanteio, reforçando ainda mais a discriminação de gênero e ausência de mediação pedagógica.

Entre os seis relatos, quatro são femininos, e todos trazem à tona situações de sofrimento, invisibilização ou frustração nas aulas de Educação Física. Izabela menciona o bullying relacionado à sua aparência física, o que evidencia como a corporeidade pode ser alvo de estigmatização mesmo dentro do espaço escolar.

Beatriz e Milene apontam para a desigualdade de gênero. Beatriz denuncia a priorização dos meninos nas atividades esportivas, Milene relata uma diferenciação nas regras que, apesar de parecer um gesto de inclusão, reforça uma lógica de separação e menor valorização da participação feminina. Além disso, a ausência de intervenção docente diante de conflitos e a falta de sensibilidade em relação à saúde dos alunos, como no caso da escoliose de Milene, indicam negligência no acompanhamento pedagógico.

Rebeca complementa esse cenário ao compartilhar sua vivência de exclusão durante a formação de times, marcada não apenas pelo desconhecimento técnico, mas também por

estigmas relacionados ao corpo, em que tanto ela quanto seu colega eram frequentemente deixados de lado.

Por outro lado, os dois depoimentos masculinos afirmam nunca terem vivenciado situações negativas. Embora João reconheça dificuldades enfrentadas por colegas com sobrepeso, não se percebe diretamente afetado. Essa diferença nas narrativas sugere um padrão de gênero que estrutura desigualdades de vivência na disciplina, em que os meninos tendem a ocupar o centro da prática, as meninas são frequentemente marginalizadas.

Goellner (2000, p. 66) afirma que “[...] o corpo da mulher, mesmo sendo evidenciado pelas atividades físicas, deve manter os padrões de comportamento socialmente aceitáveis, reforçando imagens idealizadas de beleza, fragilidade e passividade.” Ademais, diz também como as práticas corporais foram historicamente organizadas de acordo com valores associados ao universo masculino, como exemplo de força, desempenho e a forte competição, isso acabou contribuindo para a marginalização das meninas nas aulas de Educação Física. Essas afirmativas são reforçadas e trazidas para o ambiente escolar pelas falas que mostram como, mesmo nas práticas corporais, nas aulas de Educação Física as meninas eram e continuam até os dias atuais sendo preteridas, tendo sua participação limitada.

Na pesquisa de Silva (2020), conseguimos identificar a perspectiva dos alunos para entender o que faz tornar este ponto uma realidade em muitas escolas para as aulas de Educação Física. É possível ver nos resultados que 40 % das alunas destacam que sua participação é boa, mas 100% meninos consideram a sua participação boa, isso não levando em consideração as habilidades deles. Mesmo os alunos que consideram não ter muita “habilidade”, não são descredibilizados como as meninas são e isso é consciente, os meninos sabem da exclusão que fazem com elas. Eles mostram em suas falas, que a família assume um papel de destaque nisso, justamente por fomentar discursos influenciados pela cultura enraizada na sociedade, como destacado anteriormente, e como algumas meninas também destacam esses discursos de fragilidade da mulher para justificar sua prática nas aulas.

Tais relatos exigem que a prática pedagógica em Educação Física seja repensada, especialmente no que diz respeito à promoção da equidade, à valorização da diversidade corporal. A disciplina em questão, na escola, se faz essencial para abordar essas questões e não naturalizá-las, é necessária à atuação intencional dos professores como agentes mediadores das relações e aprendizagens no contexto escolar.

Além disso, a falta de apoio do professor e a falta de atenção às questões de saúde se mostram interligadas. As falas que mencionam a escoliose e alunos com sobrepeso, que se

sentiam marginalizados. Nessa perspectiva, a ausência de orientação e incentivo por parte do educador impacta negativamente o envolvimento dos alunos nas atividades. Outro ponto em relação a dificuldade de inclusão, como mencionada por João e Rebeca, que se sentiram excluídos durante a formação de times, especialmente em esportes que não dominam, o que gera um sentimento de inadequação.

Pode-se concluir, portanto, que a falta de valorização das diferenças individuais de cada aluno é um fator que esteve ausente nestas vivências, causando diferentes impactos na vida destes estudantes.

Impacto da Educação Física escolar

Esta categoria está associada ao impacto das aulas de educação física na vida e na escolha da profissão.

Sim, tanto que foi a escolha do meu curso, porque eu gostava de praticar muitos esportes (Beatriz, 2024).

Eu entrei na faculdade de Educação Física porque comecei a fazer basquete, e isso teve início dentro da escola (Rebeca, 2025).

A Educação Física foi uma matéria fundamental para mim, pois me trouxe a minha trajetória acadêmica, me levando a formação profissional dessa área (Joaquim, 2025).

Eu sempre fui muito ativo nas práticas e isso teve um impacto grande na escolha da minha profissão (João, 2025).

Foi essa disciplina na minha educação básica que me influenciou a escolher a profissão que estou a seguir (Leonardo, 2025).

As narrativas dos participantes revelaram o impacto da disciplina na sua vida profissional. Conseguimos ver que os alunos que foram menos afetados com experiências negativas, são os mesmos que relatam que as vivências da educação básica influenciaram de maneira significativa na escolha da sua futura profissão.

Ademais, todos os depoimentos mencionam como a prática de esportes e o envolvimento com a educação física durante a escola foram determinantes para suas escolhas de carreira. Isso demonstra a importância de um ensino que incentive a prática esportiva e possibilite que os alunos descubram suas potencialidades. Beni, Fletcher e Ní Chróinín (2017) aponta a aprendizagem pessoalmente relevante como algo que está na capacidade de conectar os conteúdos com as experiências e interesses dos alunos. Ele está entre os cinco temas que fazem a Educação Física mais significativa, ou seja, a junção dos seus interesses e preferências pessoais, sejam motoras ou em aspectos culturais e sociais, que fazem parte do cotidiano,

interferem nas aulas, despertando um interesse para a participação dos alunos. A proximidade dos discentes para a prática executada, desperta a descoberta de novas habilidades e interesses como na fala de Rebeca, deixa claro como a educação física pode ser uma porta de entrada para o desenvolvimento de habilidades específicas e pode motivar os alunos a seguir carreiras relacionadas a esportes e atividades físicas.

No entanto, conseguimos notar que o impacto da Educação Física vai além da sala de aula, e traz lembranças fortes a longo prazo sobre a vida do aluno inserido na escola. A seguir, encontram-se narrativas sobre o impacto das aulas de educação física na vida fora da escola.

Por eu ter tido contato com um professor de futsal, eu tive a tendência de seguir esse caminho. Acho que se eu tivesse contato com professores que proporcionam variedade de conteúdo, eu poderia ter desenvolvido outras habilidades. Um tempo depois, descobri que sou boa na natação, mas não tinha experiência na escola (Sofia, 2024).

Influenciou mais na parte de amizade, e acabou que tenho um estilo de vida mais saudável, mas emocionalmente não impactou não (Arthur, 2024).

Eu tive essas aulas de Educação Física em torno do futsal, que me levou a buscar uma escolinha, treinar e evoluir (Isis, 2024).

Não me influenciou muito, pouquíssimo para falar a verdade, o que mais influenciou foi o esporte mesmo (Izabela, 2024).

Eu fazia muitos esportes, e à medida que eu fui amadurecendo, comecei a entender que eu não deveria ficar parado e sim, que tinha que me manter ativo (Beatriz, 2024).

Eu decidi o que eu não queria. Como eu já tinha uma semelhança com outras práticas, como dança, natação e capoeira, foram coisas que passaram, eu vi que em outros lugares eram mais interessantes de fazer do que dentro da escola (Milene, 2025).

Me influenciou muito, foi através das aulas que me apaixonei pelo atletismo, também o basquete, que eu aprendi na escola e comecei a praticar fora do ambiente escolar com um grupo de amigos [...]. Todos riam de mim quando não conseguia arremessar longe, mas o professor me ensinou a técnica correta e então consegui superar as minhas expectativas (Rebeca, 2025).

A minha vida fora da escola era em torno do esporte (Joaquim, 2025).

Influenciou para que eu tivesse a vida que tenho hoje. Os meus hobbies, gosto muito de esportes, academia, sou uma pessoa muito ativa (João, 2025).

Conseguimos observar a influência do professor e das experiências oferecidas, reforçado pelas falas de Isis, Rebeca e Sofia que mencionam como a educação física foi crucial para o desenvolvimento de habilidades esportivas, como o basquete, atletismo e natação que elas passaram a praticar fora da escola. Isso mostra que, em alguns casos, a escola pode ser ponto de partida para descobertas mais amplas de interesses e talentos.

Em contrapartida, temos a narrativa de Milene, que diz como suas vivências fora da escola eram mais interessantes e isso causava desinteresse pelas aulas, de forma que possa estar relacionado com a falta de variedade dos conteúdos trabalhados com ela. É interessante destacar como essas experiências impactaram na construção de sua identidade docente. Mesmo estando no curso de formação inicial, a estudante consegue diferenciar o tipo de professora que deseja ser.

Essa perspectiva mostra como essas experiências impactam na construção da sua identidade profissional. Neste sentido, Nóvoa (2004) traz a ideia de que a carreira docente é construída de forma orgânica, em um processo individual com diferentes relações construídas pelo sujeito, de acordo com as experiências vividas, relacionando o início da sua formação, as aprendizagens científicas com a prática profissional. Esse processo consiste em levar as experiências da formação inicial como um espaço de reconstrução para essas experiências, de reflexão, aprimoramento, sinterização e produção para construir conhecimento. Ou seja, a formação de professores exige englobar diferentes saberes, que vão além da aquisição de conteúdos durante a graduação ou das vivências cotidianas, assim se faz a construção de uma profissionalidade docente (Nóvoa, 2009).

Dessa forma, fica evidente como este processo durante a caminhada acadêmica é fundamental para que essa discussão ocorra, assim, é possível refletir sobre seu passado e fazê-lo tornar sua melhor versão profissional. Portanto, é importante pensar sobre isso, para que assim os futuros professores consigam enxergar os pontos negativos, assim como a participante, e levar de exemplo as experiências negativas.

A narrativa de Milene evidencia um problema recorrente na educação física escolar, o contexto extra escolar se tornar um ambiente mais interessante para aprender sobre a cultura corporal. Esse movimento ressalta a necessidade de se pensar em uma progressão pedagógica para ensino das práticas corporais na educação física escolar, oferecendo maior aprofundamento, diversidade de conteúdos e diálogo com outras áreas do conhecimento para que ocorram aprendizagens mais significativas.

Para Nóvoa (1992), o desempenho da profissão precisa de demandas, o professor por exemplo deve conhecer de forma aprofundada a sua disciplina, sua estrutura, suas ligações com outras diversas áreas do conhecimento e sua importância no campo das ciências. Por sua vez, Batista e Luz (2019) trazem a contextualização como um dos princípios metodológicos que deve ser considerado para tornar as aulas de Educação Física significativas, conectando os conteúdos escolares às experiências e realidades dos alunos. No entanto, as aulas devem utilizar

de temas que envolvam questões históricas e sociais, assim como a relação com o cotidiano dos estudantes. Ensinar desta forma pode gerar maior interesse nas aulas por oferecer aos alunos uma afeição e entendimento por trás da prática, além de trazer aprofundamento sobre as aprendizagens, por dominar o conteúdo do seu campo de trabalho.

Por fim, vários depoimentos destacam como as aulas de educação física ajudaram a entender a importância de se manter ativo, estabelecer hábitos de vida saudável, seja por meio do esporte, da academia ou de outras atividades físicas.

Aprendizados relevantes para a atuação como professor

Para entendermos melhor a visão dos participantes que agora, estando na graduação de Licenciatura em Educação Física, vendo as diversas possibilidades de conteúdo, abordagens, metodologias, e estudos para orientá-los como futuros docentes, queríamos que eles recordassem essas experiências e associá-las com seus aprendizados durante a graduação.

Diante desta perspectiva, esta categoria é sobre o que os alunos consideram como práticas significativas estando eles em um curso de formação de professores e vislumbrando a atuação docente.

Para mim, o que marca muito, é a inclusão dos alunos nas atividades. Como eu não tive meninas participando das aulas, hoje eu acho de extrema importância que elas participem de qualquer aula. Além disso, conteúdos diversificados (Isis, 2024).

Quando o professor planeja a aula, porque como mencionado antes, o professor não planejava, ele chegava e perguntava o que a gente queria fazer. Então, planejar a aula, estar com a turma, enfim, que fosse mais integrado. Quando o professor participa, os alunos se envolvem mais, até em aulas que eram mais culturais (Izabela, 2024).

O professor precisa ser bem proativo, tomar a iniciativa, motivar o aluno, trazer novas propostas, ter uma conexão com os alunos, ser mais próximo (Beatriz, 2024).

Acho que é ter a possibilidade de ver o que o seu corpo é capaz de fazer, expandir ele, além de valorizar as interações sociais (Milene, 2025).

Se torna marcante quando todos os alunos estão engajados na prática. Porque, para mim, quando um dos meus amigos não participava, já ficava chato. Ela marcante quando todo mundo participava, rindo, brincando, jogando (Rebeca, 2025).

Hoje conhecendo mais a educação física e aprendendo mais sobre eu vejo que eu poderia ter vivenciado muitas coisas, além dos esportes, daria para ter tido aulas de lutas, mais práticas de aventuras, atletismo, ginástica [...]. Uma aula que ele consiga realizar e que não seja só algo comum pela prática, aulas diferentes com modalidades e práticas diferenciadas isso vai marcar de alguma forma o aluno (Joaquim, 2025).

Uma prática, uma interação com os colegas, além de uma novidade. Eu acredito que uma novidade na aula tornar algo significativo vai sempre marcar, porque as crianças gostam de fazer algo novo. Pelo menos eu adorava aprender coisas novas através da aula de Educação Física (João, 2025).

Faltou ofertar a maior quantidade de conteúdos, que sejam fora da realidade dos alunos, que talvez futuramente o aluno ouça ouvir falar de algo e lembre que aprendeu nas aulas de Educação Física e não ser um total desconhecido (Leonardo, 2025).

Pode-se afirmar que as narrativas apresentadas dizem muito a respeito dos futuros profissionais inseridos no ambiente escolar. Eles destacam a importância do planejamento da aula, do engajamento ativo e proatividade do professor. Conseguimos encontrar essas narrativas nas falas de Beatriz e Izabela, que enfatizam que aulas planejadas de forma estruturada, com a participação do professor nas atividades, promovem um maior envolvimento dos alunos. Quando o educador está presente e motivado, os estudantes tendem a se engajar mais, o que resulta em experiências mais enriquecedoras.

Isso acaba levando a promoção da interação social, Rebeca, por exemplo, destacou que se a turma estivesse completamente engajada, as aulas se tornavam mais prazerosas e marcantes. Para Milene, a valorização dessas interações e o incentivo ao desenvolvimento físico são essenciais para um aprendizado verdadeiramente impactante.

A inclusão e a diversidade de conteúdo também ganham destaque, podemos vê-las nas falas de Isis, Sofia e Rebeca que apontam a relevância da inclusão de todos os alunos nas atividades, em especial as meninas, que muitas vezes eram marginalizadas nas aulas.

Já em relação à diversificação das práticas, é um assunto que está em evidência desde a primeira categoria como um fator essencial para enriquecer o repertório cultural, habilidades e experiências escolares. João e Joaquim, por exemplo, ressaltam que aprender algo novo, diferente das atividades tradicionais, pode tornar as aulas mais atraentes e memoráveis.

Esses dados são reforçados pelo entendimento de Certeau (2002), que diz que as práticas são formadas pelas apropriações e utilização de conhecimentos produzidos e exportados por instituições e meios de circulação. Isso ocorre por processos não passivos, ou seja, tem a reinterpretção, a adaptação e ressignificação de acordo com as aprendizagens dos alunos. Desse modo, conseguimos ver como a apropriação vivenciada por eles enquanto discentes, trouxe a reflexão que levou a refletirem de maneira crítica sobre o tipo de professor que pretendem ser e sobre a maneira como a Educação Física pode ser ensinada na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as experiências significativas nas aulas de educação física na educação básica e investigar possíveis influências na construção da identidade docente.

Foi possível identificar que experiências dos estudantes impactam tanto de forma positiva, quanto de forma negativa. No entanto, foram marcadas pelos conteúdos e pelas vivências que levaram os aprendizados para fora do ambiente escolar.

A diversificação de conteúdos, ainda continua sendo um impasse na Educação Física. Apesar de muitos relatos abordarem diferentes práticas explorando vários aspectos culturais, ainda perpetuam nos dias atuais de forma recorrente a prática maçante do quarteto fantástico (vôlei, basquete, handebol e futsal). Essas duas vertentes foram colocadas em destaque, sendo encontradas em várias narrativas. Em contrapartida, as experiências negativas também marcaram os participantes em outros aspectos, como em casos de bullying, desigualdade de gênero e ausência de prática pedagógica.

No entanto, é visível o impacto que a Educação Física tem para fora da escola, levando muitos alunos a descobrirem novas habilidades e modalidades. Essas descobertas levam os discentes a procurarem um centro de treinamento específico, a ter hábitos saudáveis, especialmente para o ensino médio, onde essa temática é mais abordada.

Ademais, essas influências levaram os participantes a escolherem sua futura atuação profissional, marcada pela afinidade com a disciplina. Contudo, também é possível destacar que essas experiências vivenciadas são levadas a reflexão para a identificação de qual tipo de profissional estes acadêmicos querem ser.

Por fim, fica evidente como tudo que é vivenciado, experienciado, tanto na formação inicial, quanto na graduação, impactam na construção da identidade profissional dos alunos. Toda reflexão gerada com as lembranças dos futuros docentes se transforma em inspiração ou em aprendizado para o que querem, ou não querem fazer, de forma que consigam melhorar aquilo que no seu entendimento dá certo, e tornar-se sua melhor versão profissional. Dessa forma, faz-se necessário que esse diálogo e discussão ocorra durante a graduação para que com os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica cada um possa começar a construir sua identidade profissional.

6 REFERÊNCIAS

- BATISTA, Cleyton; LUZ, Diego. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. 1-15, 2019. DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3041.
- BENI, S.; FLETCHER, T.; NÍ CHRÓINÍN, D. (2017). Meaningful experiences in physical education and youth sport: **A review of the literature**. *Quest*, v. 69, n. 3, p. 291–312, 2017.
- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- GARIGLIO, J. A. A experiência escolar e a socialização pré-profissional de professores de educação física. **Educação em Revista**, v. 31, n. 02, p 229-251, 2015.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação física e a construção de imagens de feminilidade no Brasil dos anos 30 e 40. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 11, p. 58-71, 2000.
- JOSSO, M. C. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: Edufen, 2014.
- JOVCHELOVITCH, S.; BOUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BOUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.
- KRETCHMAR, R. S. What to do with meaning? A research conundrum for the 21st century. **Quest**, v. 59, p. 373–383, 2007.
- LIGHT, R. L.; HARVEY, S.; MEMMERT, D. Why children join and stay in sports clubs: Case studies in Australian, French and German swimming clubs. **Sport, Education & Society**, v. 18, p. 550-566, 2013.
- NÓVOA, A. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2004.
- NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madri, n. 350, p. 203-218, 2009.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de Pesquisa [on-line]**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- SANTOS, W.; PAULA, S. C.; MATOS, J. M. C.; FROSSARD, M. L.; SCHNEIDER, O.; FERREIRA, A. N. A relação dos alunos com os saberes nas aulas de educação física. **J. Phys. Educ.** v. 27, e2737, 2016.
- SILVA, Gilvan Moreira da. **Caderno pedagógico: que lugar ocupa as meninas nas aulas de Educação Física**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.
- SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 22-39, 2006.

7 ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ESTUDANTES DA FEF

Neste documento consta um roteiro para uma entrevista narrativa, com fins para dois trabalhos de conclusão de curso. Caro aluno(a) Nesta entrevista buscamos obter narrativas do ponto de vista dos estudantes da FEF da UFMT- Cuiabá, sobre as suas lembranças e experiências vivenciadas durante a sua educação básica/ ensino médio. Pedimos aos participantes, para que explorem as suas memórias. Essa escolha se deu para melhor atender recordações mais recentes de suas vivências. Evidenciamos que se sintam à vontade para se expressarem livremente, respondendo as perguntas de maneira mais honesta possível, sem limitações.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS:

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Escola: pública () privada () Cidade: Cuiabá () Várzea Grande () outro: _____

Localização da escola: 1) Região central () 2) Região rural () 3) Região periférica ()

PERGUNTAS DA PESQUISA

01- Você pode relatar algumas lembranças ou experiências específicas positivas que marcaram suas aulas de Educação Física ao longo do tempo?

● Tinha colaboração e a camaradagem. ● Aulas temáticas que despertaram interesse e engajamento dos alunos ● Momentos de superação pessoal ao conquistar objetivos físicos ou técnicos. ● Trabalhos em equipe.

02- Relate também, algumas lembranças ou experiências negativas?

● Falta de apoio ou orientação por parte do professor em momentos de desafio ou frustração. ● Situações de bullying ou exclusão durante atividades esportivas. ● Aulas monótonas e desinteressantes que não estimularam a participação dos alunos.

03- Para você, o que te atraía e causava interesse pelas aulas de Educação Física positivamente?

Por quê?

● Conteúdos ministrados pelo professor ● Interação com os colegas ● momento de diversão.

04- Como essas experiências nas aulas de Educação Física influenciaram sua vida fora da escola, seja em termos emocionais ou sociais?

- Você acredita que essas experiências tiveram influência em suas escolhas relacionadas a atividade física, hobbies e lazer? Caso sim, quais foram elas?

05- Na sua opinião, o que torna as aulas de Educação Física significativas/marcantes?

- Como você compara que vocês viveram com a expectativa do que queriam vivenciar?

06- Você se lembra do que você teve nas aulas de educação física?

- Você se lembra dos conteúdos que teve? era apenas esporte? aprendeu algum esporte diferente, como frisbee, badminton? ● teve alguma aula atípica com conteúdo diferente, alguma palestra, oficina? (alimentação saudável, hábitos saudáveis, obesidade na infância)

07- Quais as estratégias que o professor utilizava que você lembra?

- Ele dividia a turma em meninos e meninas? ● Como eram desenvolvidas as atividades? ele apenas entregava a bola e deixava os alunos livre, ou passava atividades? ● Você se lembra como ele organizava a turma?

08- Nas suas aulas de educação física você tinha aulas teóricas sobre os conteúdos?

- Nessas aulas teóricas havia discussões/debates sobre os assuntos? ● Você sente que as aulas teóricas que o professor aplicava eram fundamentais para o aprendizado ou somente as práticas? ● Em algum momento sentiu a falta de alguma aula teórica?

09- Os alunos participavam da elaboração das aulas?

- Vocês escolhiam alguma atividade que gostavam? ● O professor ele dava essa liberdade/autonomia de escolher algo do interesse dos alunos?

10- Você tinha avaliação nas aulas de educação física?

TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido)

Título do Estudo: Práticas significativas nas aulas de Educação Física: Uma análise das experiências dos alunos da FEF

Pesquisador Responsável: Brunna Martins Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los. A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para realização da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é investigar de que maneira as práticas significativas vivenciadas na educação básica podem influenciar na construção da identidade docente.

Se o(a) Sr.(a) aceitar a realização da pesquisa, os procedimentos envolvidos são os seguintes: Uma breve entrevista, com perguntas sobre a vivência do aluno e suas experiências no ensino médio com a disciplina de Educação Física. etc...

A pesquisa não oferece nenhum risco. Todos os dados coletados apenas servirão para a execução de Trabalho de conclusão de curso. Nenhuma imagem será capturada para não haver a exposição de pessoas ou informações sensíveis. Todos os cuidados serão tomados para assegurar que os dados sejam coletados e utilizados de maneira ética e responsável.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, pode entrar em contato com o pesquisador responsável Brunna Martins Alves, pelo telefone (65) 99219-8592, endereço Santa Terezinha II, quadra 8, rua 44, casa 10 e/ou pelo e-mail brunnaalves1801@gmail.com

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: "Práticas significativas nas aulas de Educação Física: Uma análise das experiências dos alunos da FEF".

Nome do participante ou responsável

Assinatura do participante ou responsável

Data: ____/____/____